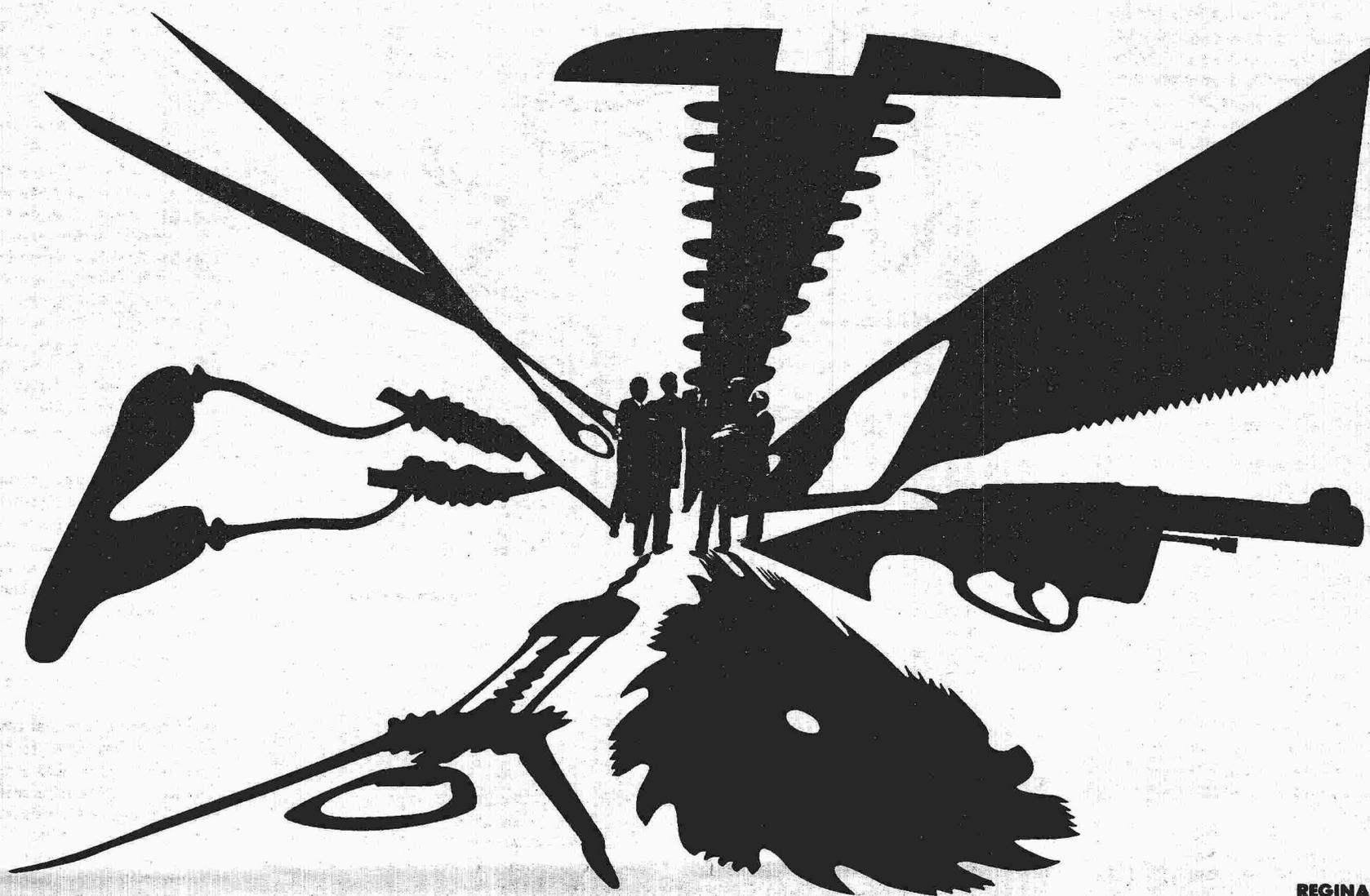


# A ARTE É A QUALIDADE DA VIDA



REGINA SILVEIRA

SEVERINO FRANCISCO

**C**ultivar a arte significa cultivar a qualidade de vida. Existe uma relação indissociável entre o cultivo da arte e o efetivo exercício da cidadania. Mas, segundo Ana Mae Barbosa — Presidente da *International Society of Education do Art* (Sociedade Internacional de Educação Para a Arte, ligada à Unesco), diretora do Museu de Arte Contemporânea de São Paulo e professora da USP — será necessária uma grande mobilização para colocar em primeiro plano o cultivo da arte e da qualidade de vida em um momento onde o País está com todas as antenas ligadas na cultura da corrupção.

No final do ano passado, artistas e arte-educadores se surpreenderam com a exclusão da obrigatoriedade do ensino da arte no anteprojeto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que teve como relator o deputado Genebaldo Correia, do PMDB. Os arte-educadores haviam participado de vários encontros com o objetivo de oferecer elementos para a elaboração do anteprojeto. Mas, na hora-H a obrigatoriedade do ensino de arte na escola desapareceu do anteprojeto, sob a alegação da necessidade de "adequação formal". Artistas e arte-educadores se mobilizaram, o deputa-

do Genebaldo Correia se dispôs a modificar a redação acatando a obrigatoriedade no ensino da arte, mas o PMDB colocou obstáculos alegando que seria preciso uma discussão ampla.

A lei acabou não sendo votada e o projeto está engavetado até hoje: "Será preciso uma mobilização muito grande para que a obrigatoriedade do ensino da arte seja reinserida na lei que será discutida — avalia Ana Mae. No plano dos discursos, todos são a favor da educação. Mas, infelizmente, no plano político, educação continua não sendo uma prioridade. O que quer dizer que qualidade de vida não é prioridade no Brasil".

Ana Mae ressalta que existe uma relação muito estreita entre arte e cidadania. Só a arte é capaz de revelar a identidade de uma Nação: "A arte é uma maneira de um povo se conhecer e se reconhecer. Se um povo não conhece a arte de um país como vai se identificar com a cara, com a visualidade deste país? Por que os colonizadores espanhóis, quando desembarcavam em uma terra desconhecida, destruíam totalmente as imagens dos colonizados? Porque sem referências visuais fica mais fácil dominar um país. A cultura é este reforço de ego cultural, ela forma a alma de um país".

A autodepreciação dos brasileiros em relação ao país é vista por Ana Mae como um dos subprodutos de uma total ignorância sobre cultura

brasileira. Ela trabalhou recentemente em uma pesquisa com crianças radicadas em São Paulo, que tinham vergonha de ser nordestinas. Ana Mae e sua equipe começaram a trabalhar com o estímulo à compreensão das gravuras da literatura popular: "Nós mostramos a elas, por exemplo, que a gravura popular do Nordeste é feita com a mesma técnica usada por um artista da importância de Edward Munch. O trabalho teve um resultado surpreendente no sentido de se elevar a autoestima".

Ana Mae exemplifica com duas experiências — uma desenvolvida junto à Prefeitura de Porto Alegre e outra junto à Prefeitura de São Paulo — a viabilidade de se oferecer um ensino de arte na educação com qualidade. Embora as duas prefeituras sejam do PT, Ana Mae recusa vinculação partidária, afirmando que o seu partido é a cultura. O livro *O Exercício da Metodologia Tripla* registra a experiência de Porto Alegre: "É incrível constatar que crianças de 11 anos se sentiam felizes por serem capazes de entender o que é a arte abstrata — observa Ana Mae. O que nós temos de fazer é preparar os professores. É a capacidade criadora que traz maior qualidade de vida. O bom ensino da arte deve relacionar a expressão, a história e a interpretação da arte. As pesquisas mostram que o nível de aproveitamento em outras disciplinas também cresce em função da aprendizagem pela arte".

E como qualificar os que ensinam arte no Brasil? Ana Mae afirma que já está sendo feito na Universidade de São Paulo um esforço no sentido da formação em licenciatura dos futuros professores que vão ensinar artes para alunos do primeiro e segundo graus. E existe também uma preocupação em oferecer cursos sobre arte abertos a alunos de múltiplas áreas (administração, economia, etc.): "Esta camada da sociedade que vai ocupar postos de liderança precisa ter uma melhor compreensão da função da arte".

Ana Mae dá exemplos de descaso para com a formação pela arte no Brasil. Ela tem dois livros prontos para publicar: um catálogo sobre o Museu de Arte Contemporânea e um ensaio escrito especialmente para que os jovens compreendam a arte brasileira moderna: "No Brasil os livros de arte são publicados pelas empresas somente para distribuição entre os clientes. Estudantes e críticos não têm acesso a livros de arte. Como é que você pode falar em divulgação da arte brasileira quando não existe interesse sequer para publicar um catálogo sobre o mais importante acervo de arte contemporânea do País? Nós temos a capacidade de qualificar professores de artes em um tempo curto. O que falta mesmo no Brasil é uma efetiva prioridade política para a educação como elemento do desenvolvimento social e da cidadania".